



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  
PRESIDÊNCIA  
DA REPÚBLICA

CERRO LARGO (RS), 10 DE JANEIRO DE 1957

NA SOLENIDADE DE DESCERRAMENTO DA  
PLACA COMEMORATIVA DA INAUGURAÇÃO  
DA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA LOCAL.

- 34 Depois de ter visitado os trabalhos que vêm sendo executados pelo 1.º Batalhão Ferroviário nesta zona, é com especial satisfação que aqui compareço a fim de descerrar a placa comemorativa da estação de Cêrro Largo.
- 35 As obras ferroviárias que em breve estarão concluídas neste trecho da terra gaúcha são não apenas de muito interêsse mas indispensáveis. A construção do ramal São Luís—Cêrro Largo impõe-se não só do ponto de vista militar, mas também do ponto de vista econômico, pois atende essa realização ao problema do escoamento da produção do oeste gaúcho. Ao mesmo tempo que se pratica com esta obra um ato complementar de nossa política de fronteira, colabora-se, com um item bem significativo, para uma política geral de transportes que visa a melhorar as condições de circulação da produção da terra, facilitando e protegendo

o que resultou da atividade benemerita dos agricultores dêste admirável Estado do Rio Grande do Sul.

Não quero, porém, limitar-me hoje a louvar o valor da realização que visito, nem a competência, a regularidade, a consciência com que o 1.º Batalhão Ferroviário vem desenvolvendo os seus trabalhos, na tarefa que em boa hora lhe foi confiada. Esta cerimônia simples que neste momento se verifica, os elementos militares e civis aqui presentes e irmanados, as circunstâncias e finalidades produtivas e patrióticas desta realização, o exemplo, a lição que se desprende do que se vem realizando neste pedaço da terra brasileira me despertam o o desejo de definir e esclarecer um dos temas políticos em debate na hora presente. Trata-se da pacificação do Brasil, da qualidade de pacificação que prego constantemente. 36

Creio que não poderia escolher melhor sítio para dizer com simplicidade e sinceridade o que penso, e como desejo ardentemente que se verifique a pacificação dêste país. 37

Em primeiro lugar, quero fixar bem que espécie de pacificação almejo e quais os objetivos que essa pacificação deve ter. Cumpre-me afirmar, para que fique bem claro, que não interessa ao atual governo nenhuma trégua para descanso ou lazer; que não convém ao meu governo nenhuma espécie de cessação de vigilância ou crítica aos seus atos. De vigilância e de crítica necessitam sempre os governos tanto quanto de apoio para o cumprimento de sua missão. Só uma concepção negativa e parasitária da vida pública pode aspirar a uma atmosfera de silêncio em torno da administração. Quem considera o poder como um instrumento de ação fecunda; quem não vê jamais o seu interesse pessoal, nem o interesse político exclusivamente; quem não quer utilizar-se do poder em proveito de seu partido ou de si próprio, mas somente promover o bem público e o desenvolvimento nacional; 38

quem não quer atravessar simplesmente e sem maiores perigos ou atribulações um periodo de vida, mas sim realizar obra duradoura; quem não aceita resignadamente ver escoar-se o seu tempo e oportunidade infelizmente, mas pretende obter alto rendimento de tôdas as suas horas; quem pensa que é crime descansar num país em que tudo está por fazer e em que os problemas são graves, contínuos, incessantes, terríveis e devoradores; quem quer trabalhar com acêrto, não só encara o exercício da opposição e da crítica como uma condição da vida democrática, mas como um benefício, uma preciosa colaboração. Não pode ninguém governar jamais, nem acertar, nem conduzir o barco do Estado, sem ter quem o avise ou previna de perigos, quem se erga para mostrar desvios de rota, quem policie fraquezas, erros e enganos a que estão sujeitos tôdas as organizações, todos os atos e tôdas as pessoas.

39 A pacificação que pretendo, que considero patriótica, indispensável, só deve ser feita em tôrno dos interesses do Brasil, em tôrno da defesa do Brasil, em tôrno da busca de remédios e soluções que beneficiem e ajudem a obra de salvação de milhões de brasileiros que lutam com dificuldades insuperáveis, e de outros muitos milhões que já cansaram de lutar e se entregam ao silêncio da desesperança, resignados a uma pobreza de que nos cabe, a nós outros com responsabilidade na direção do país, o dever de livrá-los e salvá-los.

40 O país precisa de paz, não para que o govêrno deixe de contar com dificuldades, mas para que possamos realizar obras como esta que o 1.º Batalhão Ferroviário está levando a efeito. O que chamo pacificação do Brasil poderia chamar também formação de um estado de consciência diante das aflições, angústias e tarefas inadiáveis da nação brasileira. Não faço questão de palavras. O que desejo não é apoio de caráter exclusivamente político, mas apoio para uma obra de re-

cuperação do Brasil, que só me beneficiará na medida em que beneficiar a todos.

Ontem estava eu na selva amazônica, hoje estou em outro sítio, na região do extremo sul do país. Sei muito bem, pelo conhecimento minucioso de todo o Brasil, que nenhuma nação necessita mais da atividade dos seus filhos do que esta. Sei que é um crime permitir que lutas estéreis intervenham nos trabalhos essenciais que se destinam a redimir parte tão substancial do nosso povo de insuportável cativo. 41

Não aspiro senão a isto: que todos compreendam que há certas coisas que devem transcender às próprias conveniências e ao personalismo da política. Não há na verdade nenhum partido ou grupo que se exclua da obrigação de estar solidário com a causa do país. Quero apenas que todos ajudem o Brasil, cada vez que se apresentar uma tarefa de evidente interesse para a nação. 42

Temos de cuidar de alimentar todo este país, que cresce rapidamente; temos de dar transporte e energia a esta nação. Temos de ocupar esta terra, de norte a sul, e possuí-la. Não podemos mais continuar apáticos, indiferentes, com as repartições públicas superlotadas, deixando adormecidos os nossos tesouros no fundo da terra. Temos de alcançar, numa palavra, todos nós, governo e oposição, este país, que marchou e que marchará sempre e de qualquer maneira, mesmo sozinho, se não quisermos acompanhá-lo na sua aceleração surpreendente. Temos de estar à altura do crescente desenvolvimento de nossa pátria. 43

Desejo união não em meros termos políticos, mas união a fim de que possam convergir os esforços mais variados para certas tarefas que ninguém deixará de considerar de utilidade indiscutível para a comunidade brasileira. 44

A oposição tem o seu papel definido, que é relevante na vida de uma democracia, papel que consiste principalmente em fiscalizar a administração, em denunciar 45

os seus erros, em disputar-lhe as glórias na proposição de iniciativas de interesse público. A opposição representa uma garantia na vida das instituições livres. Incumbe-lhe prevenir os que conduzem o Estado, apontar os excessos e desmandos quando praticados pelo governo. A opposição não tem nem deve ter actividade depredatória, muito ao contrario. Os opposicionistas que recebem mandatos legislativos, por exemplo, são tão responsaveis quanto os seus adversarios pela observancia da lei, pela estabilidade do regime que integram. O papel da opposição não é conspirar, mas constituir-se como força de equilibrio, como garantia do funcionamento democratico. Governo e opposição completam-se no exercicio da democracia e se reúnem no esforço pela conservação e aperfeiçoamento do regime.

46 As opposições politicas têm mandatos definidos e responsabilidades precisas com os seus partidarios, que não abrangem evidentemente nem a destruição da democracia nem o emperramento da máquina administrativa, nem o combate às medidas imprescindiveis ao desenvolvimento do país, pois este país não é propriedade dos partidos que se encontram no governo, nem do governo que momentaneamente se acha na chefia do Estado, mas bem comum de todos e de todas as tendencias representadas no exercicio soberano do regime.

47 Sei que está o meu governo sujeito a errar e erros já deve ter elle cometido. Expõem-se a errar os que se dispõem a agir, a trabalhar, a descruzar os braços. Só os quietistas pensam não errar. O servo da parábola evangélica que escondeu medrosamente o capital que o senhor lhe confiou para aumento de sua fazenda, esse não quis correr nenhum risco, não se candidatou a nenhum erro ou engano — pôde devolver o que lhe fôra entregue intacto, mas pecou gravemente, pecou por mediocridade, pecou por desconfiança de si próprio e por desesperança, pecou por timidez ou preguiça, por

mêdo da responsabilidade. Quem não se furta à ação, quem toma sobre os ombros tantas tarefas, como é o caso do meu governo, bem pode merecer combate pelos erros que cometa, mas jamais desejar que lhe dificultem os passos tôdas as vêzes que a direção estiver certa.

A oposição sistemática, insensível às boas razões, é uma fase do nosso passado, quando praticamente oposição não significava senão atitude de protesto de algumas poucas vozes isoladas e corajosas, perdidas num côro imenso, quando não havia partidos, mas apenas rebeldias individuais. Hoje tudo mudou, e, apesar dos pesares, nossa democracia adquiriu maior consistência, maior autenticidade. 48

Quer da oposição o governo o que a oposição deve querer do governo — que cada um cumpra o seu dever: que a oposição fiscalize, critique, aponte os erros, dispute os títulos de benemerência pública, e, assim fazendo, cumpra o seu dever e ajude o governo a agir certo e com eficiência. Quer o governo poder apelar para a oposição tôdas as vêzes que estiver em pauta uma indiscutível causa do Brasil, um problema que importe no interesse do país. 49

Essa é a pacificação por que me bato, uma pacificação em que os adversários continuem adversários, mas nunca inimigos — e que todos, em certos momentos, situação e oposição, possam civilizadamente examinar problemas cuja solução dependa de um esforço comum. 50

Rejubilo-me de ver esta contribuição do Exército Nacional na construção de obras de capital importância para a nossa economia. Sei que não é isso coisa nova e que em silêncio, já de longo tempo, os nossos bravos soldados se esforçam em trabalhos de alto benefício para a nação. 51

Aqui, civis e militares se reúnem e se empenham em vencer os obstáculos que procuram estrangular a nossa expansão. É uma obra de patriotismo. É uma 52

lição. Construindo estradas, ferrovias, ajudando a expansão agrícola e industrial, não fazemos outra coisa senão dar fôrça e base à segurança nacional. É em tôrno unicamente da segurança nacional que prego a união de todos os brasileiros.